



XIII Jornadas APDIS

Bibliotecas da Saúde
Da Ciência Aberta à Investigação
e Prática Clínica

Estimular a Ciência Aberta

Comunicando com docentes e investigadores

Tatiana Sanches

Investigação

Aumento da Circulação
do conhecimento
científico

- ⑩ mais participada e em rede;
- ⑩ mais acesso à informação;
- ⑩ maior escolha e diversidade de dados disponíveis para investigar;
- ⑩ interceção da era digital nas ferramentas de investigação

E-research

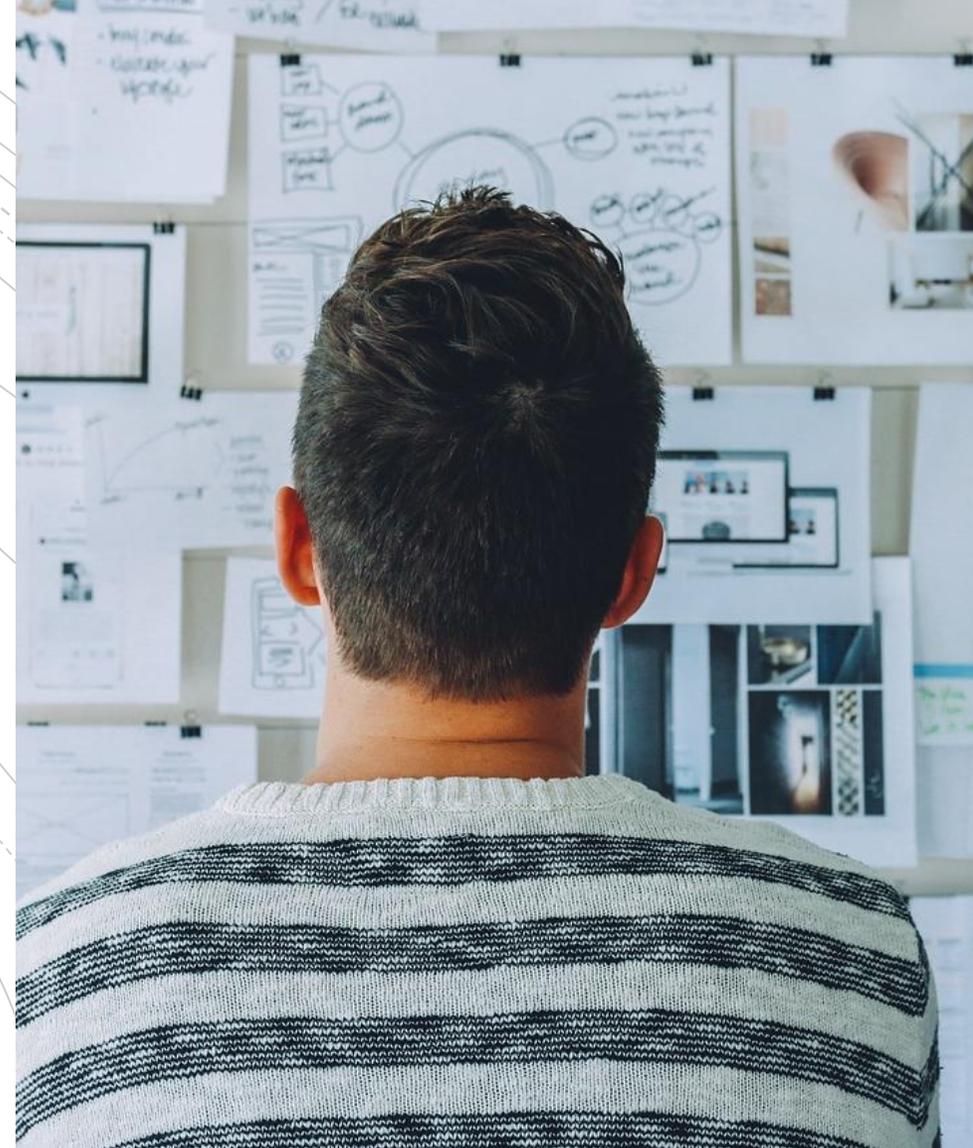
Impacto das tecnologias na investigação

- ⑩ Como se investiga, o que se investiga, como se projeta a investigação
- ⑩ Novas formas de colaborar fazendo ciência à distância
- ⑩ Velocidade dos resultados
- ⑩ Tratamento de imagem, som, ...
- ⑩ Preservação e reutilização de dados, Acesso Aberto, Ciência Aberta

O acesso a conjuntos de dados e a informação em bibliotecas digitais ganha um papel preponderante

Que competências para os investigadores?

- Investigação, aprendizagem e atualização



Colaboração dos
bibliotecários com
os investigadores

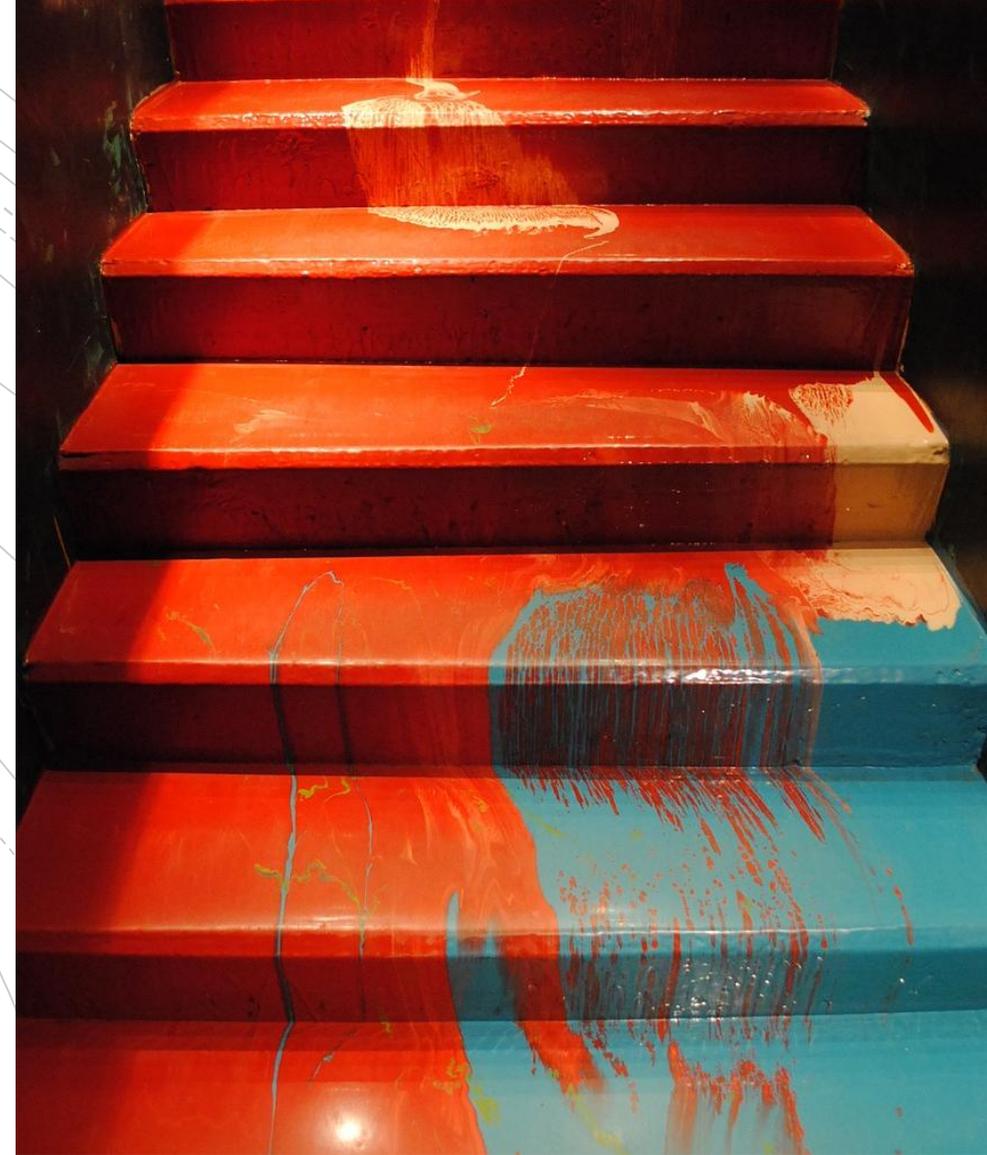
- Contribuir para a **divulgação da Ciência Aberta** (práticas e vantagens)
- Promover **literacia da informação**, contribuindo para a produção sustentada de novo conhecimento e da sua divulgação

recomendações

As bibliotecas académicas precisam de se envolver em **advocacy**, incentivar investigadores e outros stakeholders no processo da investigação científica que são céticos quanto à **Ciência Aberta** para participar do movimento. Isso incentivará ainda mais os investigadores científicos, dando-lhes a **confiança** para abraçar a Ciência Aberta.

Ogungbeni, et al. (2016)

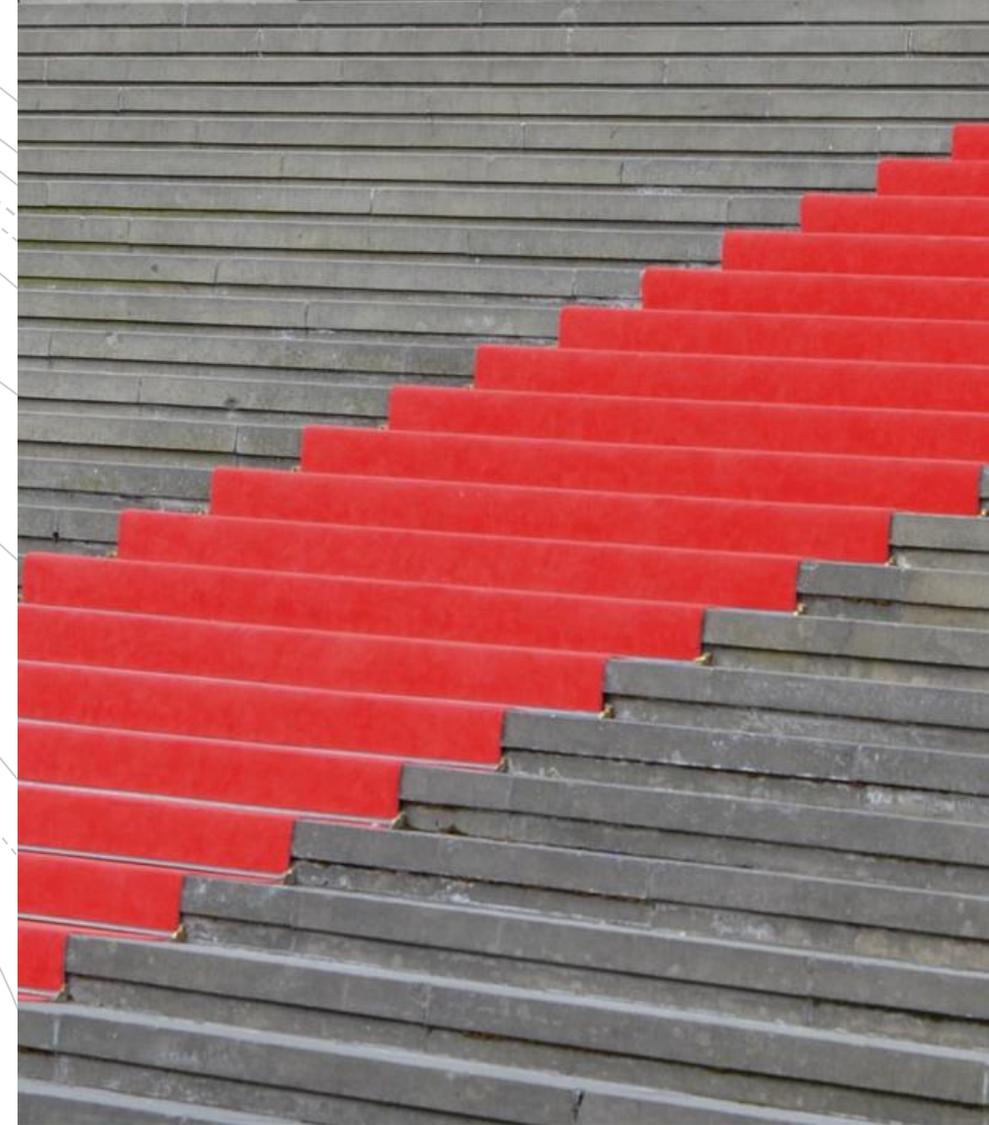
Estimular a Ciência Aberta: comunicando com docentes e investigadores , Tatiana Sanches, 15 de Março de 2018



recomendações

- ⑩ É imperativo que as bibliotecas desempenhem um papel mais significativo na criação de informação para investigação, conectando comunidades de investigação.

Raju & Schoombee (2013)



Ciência Aberta

Torna a ciência

- Mais **credível** (abordando a integridade científica);
- Mais **confiável** (pela possibilidade de verificação melhor e transparente dos dados);
- Mais **eficiente** (evitando a duplicação de recursos);
- Mais **respondente** aos desafios da sociedade (ajudando a encontrar respostas para algumas das principais preocupações do nosso tempo)

European Commission (2016)

As bibliotecas universitárias no apoio à ciência e a investigação

Brown, et al. (2016)

- ⑩ **Disponibilização de recursos** de informação (fornecendo motores de busca para pesquisa de informação e adquirindo os recursos necessários)
- ⑩ **Conservação e acesso** (provendo os meios para guarda, conservação e preservação de materiais).
- ⑩ **Apoio** ao processo de **pesquisa** e ajuda aos alunos a desenvolver pesquisas, análise crítica e competências em literacia da informação

Competências dos Investigadores

Os investigadores são desafiados a corresponder às exigências impostas por mais dados, mais informação, mais produção científica, mais resultados passíveis de serem usados em rankings, fatores de impacto e outras métricas.

- Pesquisar informação
- Tratar informação e produzir conhecimento
- Divulgar resultados



Perceção dos Investigadores face ao contributo dos bibliotecários

Auckland (2012)

- ⑩ Conhecimento excelente de **bibliografia** e de **ferramentas de pesquisa** no campo disciplinar específico
- ⑩ Competências excelentes para desenhar **formação em literacia da informação** (presencial e online) para ir ao encontro das diferentes necessidades dos diferentes investigadores
- ⑩ Competências notáveis na pesquisa / **descoberta** de informação



Perceção dos Investigadores face ao contributo dos bibliotecários

Auckland (2012)

- ⑩ Conhecimento para aconselhar em citações e referências e no uso de gestores de referências bibliográficas
- ⑩ Habilidade para proactivamente aconselhar e publicitar os serviços da biblioteca apropriados aos investigadores
- ⑩ Bom conhecimento de fontes de dados disponíveis no campo disciplinar específico



Perceção dos Investigadores face ao contributo dos bibliotecários

Auckland (2012)

- 10 Excelente conhecimento de conteúdos disponíveis no campo disciplinar específico
- 10 Consciência dos interesses atuais e emergentes na investigação local
- 10 Habilidade para perceber as necessidades de investigação individuais / de um projeto, incluindo competências de escuta ativa

Desafio



Uma biblioteca =
duas escolas

- **70,000** visitantes / ano
- 44,000 Livros
- 1,300 Periódicos
- 132 Lugares
- 370 m²
- 83% Satisfação dos utilizadores



Áreas Chave do Apoio da Biblioteca

Preparar a investigação

- Suporte à aquisição de documentação
- Suporte à pesquisa de informação
- Pesquisa avançada em bases de dados e motores de busca específicos

Organizar e desenvolver a investigação

- Apoio à organização de informação
- Citar e referenciar
- Gestão eletrónica de referências bibliográficas

Projetar e divulgar a investigação

- Verificação de direitos de auto-arquivo
- Gestão do repositório
- Apoio auto-arquivo e validação de dados
- Factores de impacto
- Criação e gestão de perfis de investigador
- Apoio à escolha de publicações para publicar
- Apoio à preparação de apresentações pp e orais
- Destacar as publicações / resultados de investigação

Folha Digital “Sabia que...?”

Objetivo

- tornar presente o movimento da Ciência Aberta, promovendo os seus benefícios, boas práticas e ferramentas

SABIA QUE...

Folheto informativo da Biblioteca dirigido aos docentes e investigadores

... esta é a **Semana Internacional do Acesso Aberto (Open Access Week) de 2017**, um evento global com atividades à escala local, que tem como objetivo disseminar o Acesso Livre ao Conhecimento, com o lema:

Everywhere

Esta iniciativa teve início em 2007 com um “dia do acesso livre” e desde 2009 que tem vindo a crescer tendo sido prolongada e transformada em “Semana do Acesso Aberto”.

Toda a informação relacionada com a atividade internacional está disponível em www.openaccessweek.org.

Em Portugal, a adesão do Projeto RCAAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal) a esta iniciativa ocorre no âmbito das suas atividades de comunicação. Tem como propósito reunir sinergias para fazer desta semana um evento significativo a nível nacional, com impacto no meio científico e académico e, deste modo, reforçar a importância dos repositórios institucionais e, em consequência, promover o Acesso Aberto em Portugal.

Pode saber mais em:

- <http://www.acessolivre.pt/semana>
- <http://www.facebook.com/rcaap>

... Open Access, “Acesso Livre” ou “Acesso Aberto” significa a disponibilização livre na Internet de cópias gratuitas, online, de artigos de revistas científicas revistos por pares (*peer-reviewed*), comunicações em conferências, bem como relatórios técnicos, teses e documentos de trabalho?

Existem vários mal entendidos sobre o Acesso Livre. Não é auto-publicação, nem uma forma de ultrapassar o processo de revisão pelos pares e publicação, nem é uma forma alternativa para publicação a baixo preço. É simplesmente uma forma de tornar os resultados de investigação acessíveis livremente online para toda a comunidade científica.

Naturalmente, aumentar a visibilidade e o impacto da investigação desenvolvida, através de uma maior acessibilidade com o Acesso Livre, é um interesse óbvio das universidades, das suas unidades orgânicas (centros de investigação), bem como dos docentes e investigadores individualmente. A disponibilidade do corpus da literatura científica em Acesso Livre para todos os investigadores é também uma condição necessária para um sistema de comunicação científica que promova a eficiência e o progresso científico.

Existem duas vias paralelas e não antagónicas pelas quais o trabalho dos autores/investigadores pode ser disponibilizado num formato de Acesso Livre, sendo que ambas trazem benefícios significativos. Uma das vias é publicar em revistas de acesso livre: revistas científicas que oferecem um nível de revisão pelos pares, edição e publicação comparável às revistas tradicionais, mas que estão acessíveis sem necessidade de compra ou assinatura.

A outra via é o “auto-arquivo” num repositório de acesso livre: isto significa que para além da publicação dos seus artigos nas revistas científicas (“tradicionais” ou de acesso livre), os autores podem depositá-los em repositórios — no nosso caso, o **Repositório da ULSBOA**. Auto-arquivar num repositório institucional é preferível à disponibilização em websites pessoais ou departamentais. Os trabalhos são mais suscetíveis de serem armazenados e geridos de forma mais eficaz, bem como ser mais visíveis e facilmente pesquisáveis e recuperados, através de padrões de interoperabilidade e/ou com meta-dados descritivos de maior qualidade.

(Retirado e adaptado de <http://www.acessolivre.pt/sobre-o-open-access>)

Estamos abertos a sugestões e comentários, que podem ser enviados para Sofia Coelho, pelo email ascoelho@fpie.ulisboa.pt.

Sabia que... **Outubro 2017**



Folha Digital “Sabia que...?”



SABIA QUE . . .

Folheto informativo da Biblioteca dirigido aos docentes e investigadores

... fazendo jus à promoção crescente de uma política de Open Access, a OCDE lançou o Trial OECD, um período de experimentação durante o qual passa a disponibilizar as suas publicações on-line? O Trial OECD inclui igualmente publicações da United Nations (UN), International Telecommunication Union (ITU) e Commonwealth and Nordic Council. Este período de experimentação estará ativo até 31 de dezembro.

O Serviço de Publicação da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) é responsável pela disseminação de conteúdos desta organização, cuja missão é promover políticas que melhorem o bem-estar económico e social das pessoas em todo o mundo. A OECD iLibrary é a base de conhecimento global dos livros, artigos e estatísticas da OCDE, dando também acesso aos seus dados e análises. Desde tabelas a bases de dados interativas, desde publicações resumidas a relatórios completos, a OECD iLibrary oferece um leque vasto e variado de conteúdos para todos os utilizadores, sendo primariamente pensada para:

- Universidades e organismos de pesquisa
- Empresas
- Governos e parlamentos
- Organizações não-governamentais
- Bibliotecas em todo o mundo

De entre os múltiplos conteúdos estão a educação, o ambiente, a ciência e tecnologia, assuntos sociais, migração e saúde.

Atualmente a OECD iLibrary está acessível em mais de 2,000 instituições subscritoras, colocando as publicações da OCDE à disposição de cerca de 25 milhões de utilizadores em mais de 100 países.

Em Portugal, o acesso passo-a-passo aos dados e análises da OCDE é facilitado por um guia rápido para os utilizadores, em língua portuguesa. Poderá aceder ao guia em:

http://assets.oecdcode.org/iibraryres/Gettingstarted_Portuguese_2012.pdf

Poderá aceder a à OECD iLibrary partir do site <http://www.oecd-ilibrary.org/>

Dê-nos o seu feedback! Gostaríamos muito de saber do vosso interesse nos conteúdos à disposição.

Não se esqueça: o período de experimentação termina em 31 de dezembro.

OECD iLibrary
BETTER POLICIES FOR BETTER LIVES

Estamos abertos a sugestões e comentários, que podem ser enviados para Sofia Coelho, pelo email ascoelho@fpie.utlisboa.pt.

Sabia que... Novembro 2017

Conteúdos já divulgados

- Conceito de acesso aberto
- Serviços da biblioteca no apoio ao auto-arquivo
- Políticas públicas portuguesas referentes à Ciência Aberta
- Apoio da biblioteca à projeção dos resultados da investigação
- Promoção da semana do Acesso Aberto
- Trial para uma base de dados disciplinar específica



Papel das bibliotecas

No apoio à
pesquisa



- A disponibilização de bases de dados, revistas eletrónicas, livros e outros recursos de informação aos investigadores, sustentando a pesquisa e recolha de dados que fundamentem a investigação científica



Papel das bibliotecas

No apoio à
produção do
conhecimento



- O apoio aos investigadores na produção do conhecimento e sua divulgação, nomeadamente através de formações / workshops e acompanhamento tutorial no âmbito dos recursos de investigação



Papel das bibliotecas

Na projeção da investigação



- O incentivo à divulgação e projeção da investigação, bem como à publicação em acesso aberto, no repositório institucional, assegurando um impacto internacional da produção científica.



No futuro

Dar continuidade e desenvolver estratégias que procurem melhorar as competências dos investigadores, tanto no **conhecimento** como nas **práticas** relativas à **Ciência Aberta**.

- **Apoio tutorial** aos investigadores, atendendo aos diversos pedidos;
- Investimento continuado em **recursos eletrónicos**
- **Divulgação da Ciência Aberta** (com esta publicação on-line ou de outras formas)

Conclusões

Três áreas

Correspondência às recomendações:

advocacy pela **Ciência Aberta**, garantindo maior confiança aos investigadores neste contexto, através da promoção de **competências transversais** necessárias a este novo contexto, e contribuindo para o fortalecimento de redes de investigação, proporcionando, em consequência, maior participação na difusão global do conhecimento científico.



Obrigada!

tsanches@fpie.ulisboa.pt